



UM POBRE COITADO

Rha Ahf Galaf viveu sua vida medíocre na pequena vila de Borka, uma vila quase sem vida perdida nos arredores da grande cidade de Khalet. Cidade com cerca de trinta milhões de habitantes. Rha Ahf Galaf viveu cerca de duzentos e vinte e cinco anos terrestres e pouco se foi registrado a seu respeito ou mesmo suas façanhas, talvez por nunca realmente tido realizado uma grande façanha que os historiadores de Borka pudessem registrar. Mas algumas coisas, infelizmente ou felizmente, foram registradas e então se pode saber alguma coisa deste enigmático ser.

Em alguns livros da pequena biblioteca local de Borka, localizada numa rua sem saída encontra-se um pequeno texto escrito à mão em letras pequenas e pouco trabalhada. Autor desconhecido.

“Todo ser busca melhorar com o tempo. Busca conhecimento. Busca sucesso profissional, busca um pouco de tudo que o faça crescer. Eu até então não tinha tido oportunidade de conhecer alguém como ele. Que sentisse prazer em andar contra a evolução, contra os conceitos da humanidade e se esconder atrás de teorias como a da igreja. Contra a história... Mas o próprio mundo tem sua maneira de punir os seres humanos. Então uma das punições que lhe aconteceu não cabe a eu descrever. Nada então vou mencionar a este respeito. Vou apenas citar frases que ouvi durante anos. Elas descrevem muito mais do que posso mencionar aqui... Os anos se passaram, mas durante uma conversa informal com um colega e tratado sobre o assunto específico ele apenas me disse ‘não tem posicionamento’ e retirou-se. É triste saber que uma pessoa incapaz ajeitou tudo para seu próprio proveito. Claro que não me lembro de todos os posicionamentos que ouvi durante longos anos, mas posso apenas descrever um ou outro, afinal estas coisas – na maioria das vezes – é melhor acabarem no esquecimento. ‘Ele está sempre na contramão’; ‘tem o rei na barriga’; ‘o poder subiu à cabeça antes do que eu esperava’; ‘não tem posicionamento nenhum quando depende dele’; ‘lidera pelo medo’; ‘ninguém sabe sobre o andamento dos processos’; ‘campeão para bater e esconder a mão’; ‘unha de fome, pois o cara que vende um veículo e troca suas rodas que tem nele...’. Além de tudo isto acima e tantas outras coisas que ouvi durante os longos anos, também ouvi adjetivos pessoais como “invejoso, traiçoeiro, vingativo”. Talvez seja uma pessoa de alma doente, quem sabe? Claro que não gostaria de mencionar o adjetivo “explorador”, afinal não pode ser. Mas o que mais me deixa triste em toda esta história é a questão de guardar grande rancor das pessoas que o ajudam e que defendem o processo empresarial, mas uma coisa é certa, não se deve discordar de suas idéias. Perguntei-lhe pessoalmente sobre uma de suas últimas viagens que havia feito para longe das fronteiras de nossa aldeia, minha pergunta foi ‘a viagem foi satisfatória? Como são os caminhos que nos levam para longe de nossa fronteira?’. Ouvi apenas ‘porra’, de novo. Que encheção de saco. Todo mundo quer saber’. Então em minha simplicidade, comecei a ignorar tal ser... e assim ficou por toda a vida”.

O que está escrito no universo eu sei....

Thien Al Han
30.07.2010